



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista Maria das Graças Silva Gervásio – Identificação de sinais de maus tratos ou de violência intra-familiar

As estatísticas assustam, segundo dados do Disque Denúncia da Secretaria de Direitos Humanos (SDH) de 2016, são registrados por hora 5 casos de violência física, psicológica e sexual contra crianças no Brasil. Os números podem ser ainda maiores, se levarmos em consideração que muitos desses crimes não chegam a ser denunciados. Vale ressaltar que 70% das agressões físicas contra crianças e adolescentes são causadas por parentes próximos, de acordo com os dados do SDH.

As consequências da violência contra a criança e o adolescente são inúmeras, afetando as relações interpessoais, o desenvolvimento, a saúde, o aprendizado e contribuindo ainda, para a reprodução do ciclo de violência.

Para ajudar no combate à violência contra a criança, a Pastoral da Criança lançou a campanha “Zero violência, 100% ternura”, iniciativa do Departamento de Justiça e Solidariedade do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM) e a World Vision, que será realizada em parceria com a Caritas América Latina e Caribe e a Associação Latino-americana de Educação Radiofônica (ALER) e tem como objetivo despertar a sociedade para os problemas relacionados à violência e convidar a população a ser um promotor da ternura.

Para conhecermos mais sobre essa campanha, conversamos com Maria das Graças Silva Gervásio, responsável na coordenação nacional da Pastoral da Criança pelo acompanhamento das dioceses em expansão.



Por que a violência contra a criança ainda é tão presente em nossa sociedade e nas famílias? Qual é o pior tipo de violência contra a criança?

Plantamos a semente da violência quando as punimos por algo que fizeram de errado e isso vai se tornando um ciclo, um ciclo de desrespeito e de violência. Devemos pensar quem é a mais frágil nessa situação? É claro que é a criança, ela é quem mais sofre com a violência física, psicológica, sexual e social. Mas consideramos que a pior forma de violência é a pobreza, por ser algo com que as pessoas têm que conviver dia e noite.

Por que é importante eliminar a violência contra a criança?

Se você ensina uma criança com violência, ela se torna um adulto violento. A violência vai fazer parte da rotina dessa pessoa e isso, a gente tem que prevenir ainda na infância. Todas as pessoas têm um papel a desempenhar nesta causa.

Quais são as estratégias que podem ser usadas para a criança não perder o vínculo com a sua família?

Há várias estratégias. Esgotadas todas as possibilidades de fortalecer a família para que a criança permaneça com os seus responsáveis, há a possibilidade da família acolhedora. Um programa em que a criança não perde a convivência familiar que necessita para o seu desenvolvimento e evita que ela fique muito tempo em abrigos. O objetivo do programa Família Acolhedora, é encaminhar a criança para o convívio com outra família, até que a sua família receba o atendimento e apoio necessário para reassumir a sua responsabilidade

Quais são os principais objetivos da campanha “Zero violência, 100% ternura”?

Queremos com a campanha sensibilizar os pais, as mães, os professores, líderes religiosos, políticos, comunicadores e todo mundo, para lutar contra esse terrível flagelo que é a violência em todas as manifestações que afetam milhares de crianças em todo o continente americano. Só com a revolução da ternura, da não violência, poderemos transitar no caminho da solidariedade da humildade e da fortaleza.

Como se dará na prática esta campanha “Zero violência, 100% ternura”? Que atividades estão sendo programadas?

Esta é uma campanha continental que acontecerá em várias etapas, iniciando agora em 2017 e indo até 2019. Nesses 3 anos, acontecerão oficinas com os pais, com os

comunicadores e líderes religiosos sobre a criação com ternura, a coleta de 3 milhões de assinaturas pelo pacto de ternura, uma caminhada pela ternura passando por todos os países dos continente americano e além disso será feita uma grande divulgação nos meios de comunicação.

Como as pessoas podem colaborar com a campanha “Zero violência, 100% ternura”?

É muito importante que cada pessoa se comprometa com o pacto de ternura, sendo um promotor ou uma promotora da ternura para com a criança, ao cultivar relações de ternura sem nenhuma violência contra a criança. Enfim, fazer a partir do seu testemunho com que outras pessoas se apaixonem pela causa.

Infelizmente ainda são muitas as situações que colocam em risco a integridade física e psicológica nossas crianças, como podemos mudar isso Irmã Veneranda Alencar?

A proteção da criança é o dever de cada um de nós e de toda a comunidade, por isso que a Pastoral da Criança uniu-se a outras organizações latino americanas na realização da campanha “Zero violência, 100% ternura”. A ternura se constrói nas pequenas atitudes das pessoas. Ela surge da forma de como lidamos com conflitos e sentimentos, principalmente dentro da família, surge da nossa capacidade de reconhecer e valorizar as diferenças, de exercitar o respeito e a tolerância. Cada um de nós pode ser um construtor da ternura e da paz, para isso basta deixarmos que os valores da não violência conduzam as nossa atitudes, palavras e decisões, especialmente em relação as crianças. Com isso, estaremos ajudando a construir uma sociedade mais saudável

E agora, uma mensagem amiga do Padre Ângelo Carlesso:

Se existe algo que precisamos eliminar de forma definitiva da nossa sociedade são os maus tratos. Nenhuma criatura deve ser maltratada. Assim, os maus tratos devem ser banido completamente das nossas casas, da nossa sociedade e das nossas escolas. Uma criança não deve jamais ser mal tratada, pois ela é o sinal de que Deus continua querendo o bem para a humanidade. Nós temos que querer o bem e tratar bem, com carinho ,todas as crianças. Ainda mais porque os maus tratos deixam marcas, não só físicas, mas também na mente, na lembrança. Nós temos que deixar na lembrança da criança uma memória bonita, temos que dizer com os nossos gestos que Deus quer o bem e ama cada uma das nossas crianças.